

# EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO SERVIÇO ECOSISTÊMICO CULTURAL NO GEOPARK ARARIPE

Ronaldo Silva Duarte<sup>1</sup>, Luiz Marivando Barros<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Regional do Cariri (URCA), Departamento de Ciências Biológicas (DCBio), Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, Crato, Ceará, Brasil.

[ronaldo.duarte@urca.br](mailto:ronaldo.duarte@urca.br), [marivando.barros@urca.br](mailto:marivando.barros@urca.br)

A Educação Ambiental, enquanto prática social e pedagógica, constitui um serviço ecossistêmico cultural fundamental para a valorização, preservação e uso sustentável dos recursos naturais. No contexto do Geopark Araripe, primeiro geoparque das Américas reconhecido pela UNESCO, essa abordagem adquire relevância singular, uma vez que o território concentra expressivos patrimônios geológicos, paleontológicos, biológicos e culturais. O presente estudo teve como objetivo analisar as ações de Educação Ambiental desenvolvidas no Geopark Araripe e sua contribuição para a conscientização comunitária, a valorização do patrimônio natural e a promoção do desenvolvimento sustentável local. Para isso, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo, com levantamento documental de projetos institucionais, visitas técnicas a geossítios e entrevistas com monitores e educadores atuantes na região. Os resultados evidenciaram que as atividades educativas contemplam desde oficinas e trilhas interpretativas até programas voltados para escolas e comunidades rurais, com destaque para o uso de linguagens interativas que aproximam ciência, cultura e cotidiano. Observou-se que tais práticas fortalecem a percepção da população sobre a importância da conservação ambiental e contribuem para a construção de uma identidade territorial vinculada ao patrimônio natural. Além disso, o caráter integrador da Educação Ambiental no Geopark Araripe favorece a articulação entre diferentes setores, como turismo, cultura e educação, ampliando o alcance das ações e potencializando impactos sociais e econômicos. Os geossítios visitados, marcados por formações rochosas, fósseis de espécies como *Cladocyclus gardneri* e *Lepidotes*, além de registros paleobotânicos, constituem recursos didáticos que possibilitam vivências únicas de ensino-aprendizagem. Constatou-se que a abordagem adotada valoriza o diálogo entre saberes científicos e tradicionais, fortalecendo práticas de pertencimento e corresponsabilidade socioambiental. Conclui-se que a Educação Ambiental no Geopark Araripe se configura como serviço ecossistêmico cultural essencial, que não apenas contribui para a conservação dos recursos naturais, mas também promove o desenvolvimento sustentável e a formação cidadã, demonstrando o potencial transformador da integração entre patrimônio, comunidade e educação.

**Palavras-chaves:** Geoeducação; Pertencimento; Sustentabilidade Cultural; Integração.